

SANTOS, Joaquim Rodrigues dos. "O antigo quartel dos Bombeiros Voluntários do Bombarral". In: SANTOS, Dóris, CLAUDINO, Alberto (eds.). *Na Paz, no Perigo e na Dor: 100 Anos dos Bombeiros Voluntários do Bombarral*. Bombarral: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, 2024, pp. 51-66.

# NA PAZ, NO PERIGO E NA DOR

100 anos dos  
Bombeiros Voluntários  
do Bombarral



# O antigo quartel dos Bombeiros Voluntários do Bombarral

*Joaquim Rodrigues dos Santos*

*ARTIS - Instituto de História da Arte,  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*

No dia 6 de Março de 1925 reuniu-se pela primeira vez, no salão nobre do Teatro Eduardo Brazão, a Assembleia Geral da recém-constituída Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral (AHBVB), tendo sido informado «de que já elaborára os Estatutos que superiormente foram aprovados»; nesta assembleia ficou deliberado que a «Direcção do Theatro Eduardo Brazão, põe o salão d'este theatro à disposição da A.H.B.V.B. para n'elle, de futuro, se reunir a Assembleia Geral, enquanto não houver uma sede»<sup>1</sup>. De facto, sendo «reconhecida a impossibilidade de conseguir já séde propria, foi resolvido aproveitar a oferta da empresa do Teatro Eduardo Brazão, que cede enquanto fôr preciso, uma das suas dependencias»<sup>2</sup>, tendo sido este espaço cultural o local frequente para as reuniões tanto da Direcção da AHBVB como da sua Assembleia Geral – isso foi, de resto, reconhecido mais tarde: «a Empresa do Teatro cedeu o salão nobre do mesmo para as reuniões da Direcção e do corpo activo e, cedeu tambem o átrio do Teatro para Quartel, pois foi ali que durante muito tempo esteve o seu material»<sup>3</sup>.

Se as Assembleias Gerais da AHBVB continuaram a realizar-se no salão do teatro bombarralense, já as reuniões da Direcção foram sendo feitas também em outros locais, devido ao número mais reduzido de participantes. Assim, verifica-se a existência de reuniões na residência de João Maria Bello e Morais<sup>4</sup>, na firma Garrudo & Ramos Lda.<sup>5</sup>, na sede da Associação Comer-

1 «Acta da sessão da Assembleia Geral realisada em 6 de Março de 1925». In: *Livros de actas da Assembleia Geral da AHBVB*. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 6 de Março de 1925.

2 «Acta nº 1». In: *Livros de actas da Direcção da AHBVB*. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 20 de Março de 1925.

3 «Acta nº 9». *Livros de actas da Direcção*, 13 de Abril de 1943.

4 «Acta nº 5». *Livros de actas da Direcção*, 25 de Junho de 1925.

5 «Acta nº 12». *Livros de actas da Direcção*, 20 de Janeiro de 1926.

# BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Proseguem activamente os trabalhos da construção do Quartel-Séde

Mais um importante donativo do Sr. Ramiro de Magalhães, Presidente Honorario da Benemerita Associação

Grande kermesse na Mata do Palacio - Mais prendas de valor



Projecto do edificio do Quartel-Séde, elaborado pelo Sr. Mapril Rosado.

Estão quasi concluídos já os alicerces do edificio da Séde dos nossos Bombeiros.

Tudo leva a crêr que dentro de muito pouco tempo já estarão levantadas as paredes mestras.

Damos hoje aos nossos leitores a reprodução do lindo projecto do edificio que mais uma vez vem provar a alta competência tecnica e artistica do nosso conterraneo Sr. Mapril Rosado, que foi inmensamente feliz na sua concepção. Esta planta, feita gratuitamente, tem sido apreciada por varias entidades bombeiristicas que são unanimes em afirmar que, uma vez levado a efeito tal projecto, o Bombarral ficará possuindo um dos melhores Quartéis de Bombeiros da provincia, o que sobremaneira honra este Concelho.

A benemerita instituição continua recebendo provas do maior carinho e demonstrações do grande desejo que ha em ser construído o edificio.

Entre os donativos ultimamente recebidos figura o do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ramiro de Magalhães, illustre Presidente Honorario da Associação, que ofere-

ceu mil escudos para a ajuda da compra do terreno anexo ao Quartel e que se destina a parada para exercicios do corpo activo da corporação.

E' a terceira vez que o Sr. Ramiro de Magalhães, generosamente assim auxilia a Direcção da Associação dos Bombeiros que lhes está inmensamente reconhecida.

Para a grande kermesse continuam a chegar lindas prendas. O grande artista Francisco Elias, o genial modelador ceramista que todos admiramos pela graciosidade artistica das suas belas miniaturas ofereceu um quadro representando D. Afonso Henriques, que por certo vai marcar pelo ardor da disputa, quando fôr apresentado na kermesse.

Continuamos dando nota das prendas recebidas:

A conceituada casa de produtos quimicos Pestana, Branco & Fernandes Limitada, mandou por intermedio da Pharmacia Franca, 6 caixas em celuloide para sabonetes.

O concelho Laboratorio Sanitas enviou por intermedio do mesmo Sr.

I estojo para sabonete, 6 bisnagas de pasta dentrificica e 6 pacotes de Shampoo. Ainda por intermedio da Pharmacia Franca, recebeu a Associação, da firma Davita Limitada, 6 caixas da conhecida farinha «Rizina».

A casa Ramos & Campos Suc. do Porto, mandou por intermedio dos Srs. Vieiras Limitada uma linda malinha de mão, para senhora.

A importante Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago) ofereceu uma caixa dos magnificos sabonetes de seu fabrico.

Os Srs. Vieiras Limitada entregaram mais 6 caixas de pó d'arroz da Perfumaria Mimosa e 24 lenços de senhora, oferta da importante casa do Porto, Caiano & Antunes Limitada.

A grande casa de ferragens de Lisboa, Rocha Amado & Latino Limitada mandou 34 canivetes, 22 saca-rolhas, 12 cadeados, 6 tesouras e 10 ferros de frizar.

Por absoluta falta de espaço não publicamos ainda hoje os nomes das gentis meninas e rapazes que tomam parte nos descantes populares.

cial do Bombarral<sup>6</sup>, ou no escritório de Ramiro de Magalhães<sup>7</sup>, todos eles de alguma maneira ligados à AHBVB. E foi precisamente numa das reuniões em casa de Bello de Moraes que, em Junho de 1925, houve a «convocação desta reunião para trocar de impressões sobre a construção do quartel de bombeiros»<sup>8</sup>. Cerca de um ano depois, em reunião na sede da Associação Commercial do Bombarral, «trocaram-se tambem impressões no sentido de levar a efeito a construção do edificio da sede-quartel, sendo resolvido officiar a Camara Municipal pedimos a cedencia de qualquer edificio ou dependencia camararia para nele se instalar a séde da associação embora provisoriamente,

6 «Acta nº 15». *Livros de actas da Direcção*, 10 de Março de 1926; «Acta nº 20». *Livros de actas da Direcção*, 15 de Setembro de 1926.

7 «Acta nº 1». *Livros de actas da Direcção*, 1 de Abril de 1931.

8 «Acta nº 10». *Livros de actas da Direcção*, 4 de Junho de 1925.

Notícia sobre o projecto do quartel dos bombeiros, publicada no jornal local *A Voz do Bombarral*, 1 de Julho de 1928 (fonte: Arquivo Municipal do Bombarral)

pois que não possuindo a associação fundos para levar já a efeito a construção da sua séde, precisa do auxilio da mesma Camara»<sup>9</sup>.

O avanço na intenção da construção de um quartel para os Bombeiros Voluntários do Bombarral estava já patente numa notícia do jornal local *A Voz do Bombarral*, que em Novembro de 1925 refere que «está-se também tratando da aquisição do terreno para a construção do respectivo quartel, tendo já sido entabuladas negociações com a entidade proprietária – o Sindicato Agrícola, desta localidade»<sup>10</sup>. A aquisição deste terreno, embora demorada, foi bem sucedida, na medida em que em Maio de 1928 foi apresentado o projecto do quartel dos bombeiros, da autoria de Mapril Rosado. Este havia sido aprovado como sócio da AHBVB quase logo no seu início, ainda em Abril de 1925<sup>11</sup>. Sabe-se que em Janeiro de 1928, pouco antes do projecto ter sido apresentado, Mapril Rosado teria 37 anos e era secretário na Câmara Municipal do Bombarral<sup>12</sup>; dois anos depois era já «aspirante de finanças» no município de Torres Vedras<sup>13</sup>.

O impacto causado pelo projecto do quartel dos bombeiros terá sido grande, ecoando mesmo na imprensa local: «Damos hoje aos nossos leitores a reprodução do lindo projecto do edificio que mais uma vez vem provar a alta competencia tecnica e artistica do nosso conterraneo Sr. Mapril Rosado, que foi imensamente feliz na sua concepção. Esta planta, feita gratuitamente, tem sido apreciada por varias entidades bombeiristicas que são unanimes em afirmar que, uma vez levado a efeito tal projecto, o Bombarral ficará possuindo um dos melhores Quartéis de Bombeiros da provincia, o que sobremaneira honra este Concelho»<sup>14</sup>. A notícia vinha acompanhada por uma gravura ilustrando três alçados e um corte projectados para o quartel, acompanhado pela legenda «Projecto do edificio do Quartel-Séde, elaborado pelo Sr. Mapril Rosado».

A gravura era a reprodução de parte do projecto que se encontra actualmente no Arquivo Municipal do Bombarral, datado e assinado por Mapril Rosado, o qual continha ainda duas plantas do futuro quartel<sup>15</sup>. O quartel, localizado na esquina da Rua Evaristo Judícibus com a Rua Martim Monteiro, estaria implantado num terreno trapezoidal que afunilava no extremo oposto à fachada principal. A nível planimétrico, o conjunto apresentava, no

9 «Acta nº 21». *Livros de actas da Direcção*, 28 de Setembro de 1926.

10 «Bombeiros voluntários do Bombarral». *A Voz do Bombarral*, 18 de Novembro de 1925.

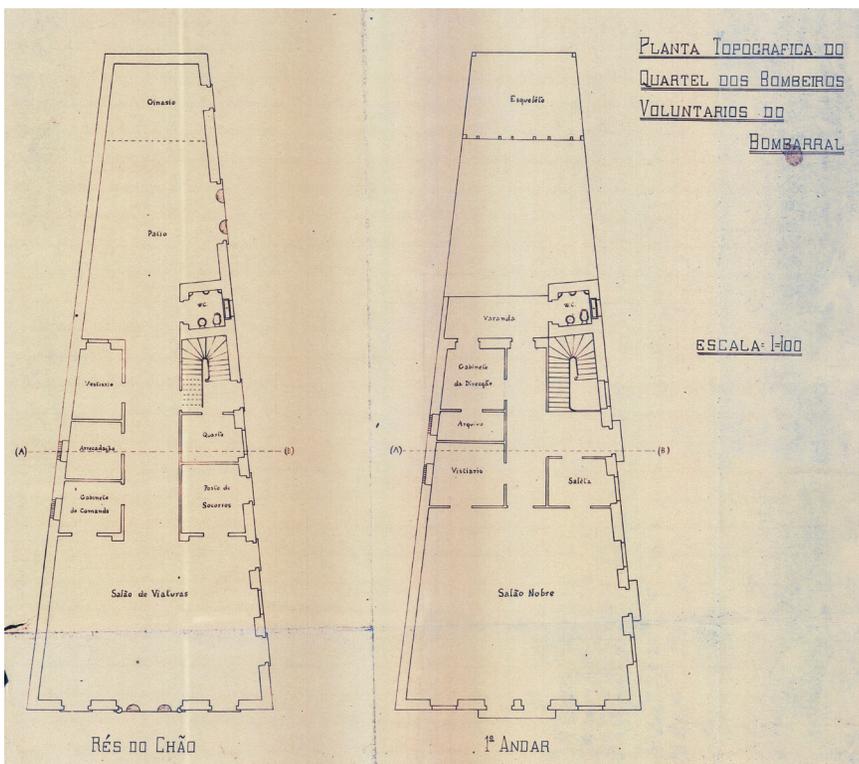
11 «Acta nº 3». *Livros de actas da Direcção*, 18 de Abril de 1925. De referir que existiam vários membros de apelido «Rosado» envolvidos na AHBVB, como Tomaz da Conceição Rosado ou Aníbal Rosado.

12 [Documento de informação]. Bombarral: Arquivo Municipal do Bombarral, 24 de Janeiro de 1928.

13 «Fallecimentos na Provincia». *Diario de Noticias*, 21 de Dezembro de 1930.

14 «Bombeiros Voluntarios: Proseguem activamente os trabalhos da construção do Quartel-Séde». *A Voz do Bombarral*, 1 de Julho de 1928.

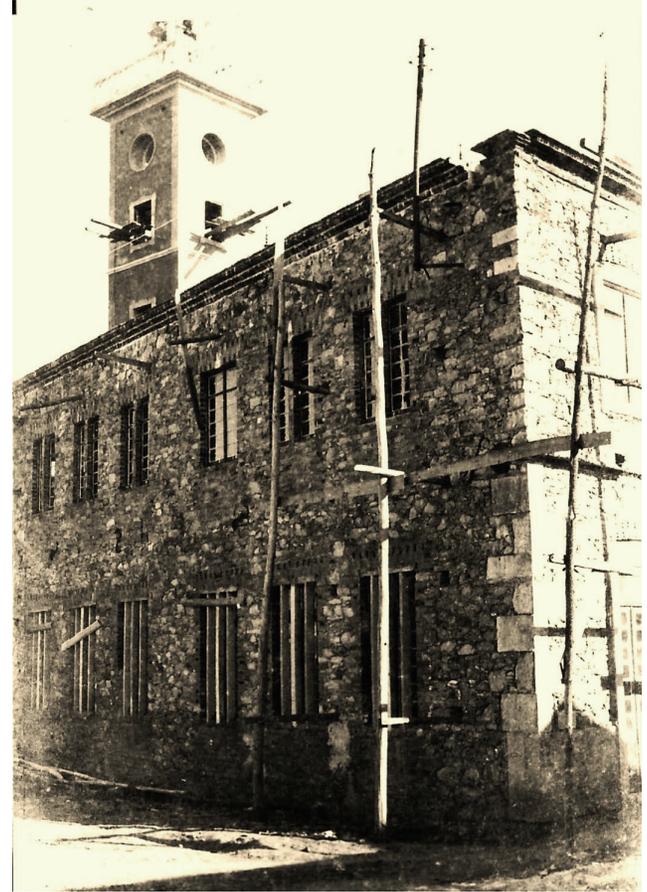
15 «Projecto do Quartel dos Bombeiros Voluntarios do Bombarral» e «Planta Topografica do Quartel dos Bombeiros Voluntarios do Bombarral». Bombarral: Arquivo Municipal do Bombarral (arquivo de obras), 10 de Maio de 1928.



rés-do-chão, um espaço amplo para viaturas com acesso a partir da fachada principal, seguindo-se pequenos espaços de serviço separados por um corredor central que daria acesso a um pátio. Replicando o esquema funcional do rés-do-chão, no primeiro andar existia o salão nobre (sobre o espaço da garagem) e espaços de serviço separados por um corredor central. No lado contrário do pátio situar-se-ia o ginásio, sobre o qual assentaria uma estrutura de dois andares com esqueleto de betão armado para treino dos bombeiros.

O edifício principal do quartel era coberto por telhado de quatro águas, com uma torre sineira telhada adossada ao topo contrário à fachada principal. O projecto mostra-nos ainda um conjunto de alçados de gosto quase neo-pombalino, com pequenos frontões contracurvados coroando a parte

Alçados e corte do edifício principal do quartel dos bombeiros, da autoria de Mapril Rosado, 1928 (fonte: arquivo da AHBVB) e plantas do rés-do-chão e do primeiro andar (fonte: Arquivo Municipal do Bombarral)



Edifício principal do quartel dos bombeiros em construção, c. 1932  
(fonte: arquivo de Luís de Matos)

central das fachadas viradas para as ruas. As molduras em pedra das janelas e portas possuiriam apontamentos levemente barroquizantes, e as esquinas do edifício, revestidas com pedra aparelhada, seriam coroadas com pináculos; já as fachadas viradas para o pátio e para o terreno contíguo apresentavam-se iam mais simples.

A 10 de Junho de 1928 lavrou-se finalmente o auto que marcou o início dos trabalhos de construção do quartel da AHBVB, cuja cerimónia foi noticiada na imprensa local: «realisou se no passado Domingo o lançamento da primeira pedra para o edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Bombarral»<sup>16</sup>. Um mês depois é noticiado que «Estão quasi concluidos já os alicerces do edificio Séde dos nossos bombeiros. Tudo leva a crêr que dentro de muito pouco tempo já estarão levantadas as paredes mestras» e que o «ilustre Presidente Honorario da Associação, que ofereceu mil escudos para a ajuda da compra do terreno anexo ao Quartel e que se destina a parada para exercicios do corpo activo da corporação»<sup>17</sup>, dando já a entender a necessidade de uma futura ampliação do quartel.

<sup>16</sup> «Bombeiros Voluntarios do Bombarral: Cerimonia do lançamento da primeira pedra para o edificio da séde da sua associação». *A Voz do Bombarral*, 17 de Junho de 1928.

<sup>17</sup> «Bombeiros Voluntarios: Proseguem activamente os trabalhos da construção do Quartel-Séde». *A Voz do Bombarral*, 1 de Julho de 1928.

A imprensa local dá-nos conhecimento da evolução da edificação do quartel, bem como dos esforços para angariar fundos para a respectiva construção. Assim, a propósito de uma festa de angariação de fundos organizada pelos bombeiros em Julho de 1928, clama-se que «Os alicerces do Quartel não podem nem devem ficar a descoberto. É preciso levantar as paredes de tão humanitaria casa»<sup>18</sup>. No ano seguinte é-nos mencionado que «Em 1928 iniciaram-se as obras para a construção do edifício do Quartel Séde; a festa da flôr e mais tarde as grandes festas na mata do Palacio, permitiram dar-lhe mais incremento. A essas festas seguiram-se ofertas de materiais e assim a edificação levantou-se nas suas linhas gerais», e que «Brevemente no alto da sua torre o relógio marcará sonoramente as badaladas compassadas e infalíveis lembrando o esforço, a obra formidável que a generosidade do povo do Bombarral levantou aos nossos olhos», lembrando ainda que «A obra realizada é grande, muito grande já, graças á vossa assistência, mas falta-nos muito ainda para dar por concluída a nossa tarefa»<sup>19</sup>. Em Junho de 1930 sabemos que «Está concluída a abobada da torre - O sino foi já colocado ali», e afirma-se que «a nossa Associação dos Bombeiros vai outra vez dar um novo impulso às suas obras, deixando pelo menos, por agora, completa a torre, com o sino, pára-raios e o relógio»<sup>20</sup>.



Em Janeiro de 1933 verifica-se que «se acha quasi concluído o quartel»<sup>21</sup>, e em Fevereiro do mesmo ano «foi deliberado mandar fazer uma meza para o gabinete da Direcção» e «efectuar diversas reparações e modificações nas janelas do edificio da Associação»<sup>22</sup>. Não obstante o edificio não estar ainda concluído, as reuniões da direcção já se efectuavam na sala da direcção do quartel; a continuação dos trabalhos ainda prosseguia quando se decide «mandar fazer planta e orçamento do esqueleto. Foi ainda resolvido acabar os gabinetes do rez do chão mandando-os estucar e forrar»<sup>23</sup>.

Em Março de 1933 «foi ainda resolvido pedir ao Sr. Cesar Coelho da Silva, para fazer a planta do esqueleto e em seguida pedir propostas do serviço de mão de obra para a sua construção, fornecendo a Associação os materiaes necessarios»<sup>24</sup>; o esqueleto aqui mencionado refere-se à estrutura para treino dos bombeiros, a construir sobre o ginásio. A razão para se ter

18 «Bombarral em Festa». *A Voz do Bombarral*, 22 de Julho de 1928.

19 «Bombarral e os seus Bombeiros». *A Voz do Bombarral*, 28 de Abril de 1929.

20 «Pelos Bombeiros». *A Voz do Bombarral*, 28 de Junho de 1930.

21 «Acta da sessão da Assembleia Geral realisada em 24 de Janeiro de 1933». *Livros de actas da Assembleia Geral*, 24 de Janeiro de 1933.

22 «Acta nº 2». *Livros de actas da Direcção*, 14 de Fevereiro de 1933.

23 «Acta nº 3». *Livros de actas da Direcção*, 28 de Fevereiro de 1933.

24 «Acta nº 4». *Livros de actas da Direcção*, 28 de Março de 1933.

Edifício principal do quartel dos bombeiros já terminado, meados da década de 1930 (fonte: RAMOS, 1982)

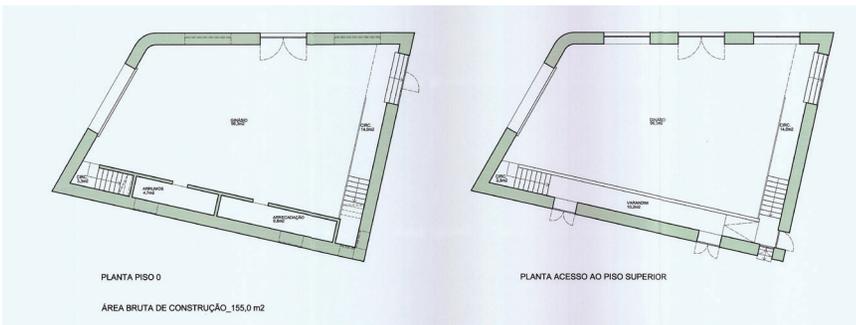


Edifício principal do quartel dos bombeiros, fotografia de João Franco, meados do século XX (fonte: arquivo de Luís de Matos)

pedido a César Coelho da Silva um novo projecto para esta estrutura, que estava já prevista no projecto de Mapril Rosado cinco anos antes, estaria relacionado com o sucesso da aquisição do terreno confinante a norte com aquele onde se estava a construir o quartel dos bombeiros, que conforme mencionado anteriormente se destinava à parada.

Um documento para actualização da caderneta predial urbana refere que a 14 de Setembro de 1931 o terreno adjacente ao edifício principal do quartel dos bombeiros confrontava «do norte com terreno dos Bombeiros Voluntários, do sul com rua do Bombeiros Voluntários [Rua Evaristo Judicibus], do nascente com edifício dos Bombeiros Voluntários»<sup>25</sup>, indicando assim que o terreno localizado na parte norte do quarteirão, confinando com a Rua General Gorjão Henriques, com a Rua José Maria Duarte e com a Rua Martim Monteiro, havia sido efectivamente adquirido pela AHBVB. Com isso seria possível aumentar a dimensão do pátio

<sup>25</sup> «Actualização da Caderneta Predial Urbana». Bombarral: Arquivo da AHBVB, 31 de Maio de 2011.



e, ao mesmo tempo, do futuro ginásio a edificar em parte deste recém-adquirido terreno.

Em Maio de 1933 ainda se discutia o orçamento «para todo o serviço de estuque e pintura do edifício» do quartel, bem como a «festa que se deve realizar ainda no ano corrente para inauguração do salão»<sup>26</sup>; em Novembro verificou-se que «sendo necessário conduzir a pintura do salão», «foi também resolvido acabar já a instalação eléctrica»<sup>27</sup>. Anunciando a conclusão do edifício principal do quartel, em Dezembro «foi resolvido que na festa de inauguração do edifício social, fossem descerrados os retratos do primeiro comandante sr. Evaristo Judicibus e do chefe de material»<sup>28</sup>.

A 10 de Março de 1934 foi finalmente inaugurado o quartel dos bombeiros, conforme nos noticia João Franco: «É hoje, domingo, que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Bombarral inaugura oficialmente o seu quartel-séde»; o mesmo artigo refere que a Ramiro de Magalhães «se deve em grande parte, a iniciativa da compra do relógio da torre, que tão bons serviços tem prestado a vila e arredores onde se fazem

Edifício principal do quartel dos bombeiros e construção do seu ginásio, c.1945  
(fonte: arquivo da AHBVB)

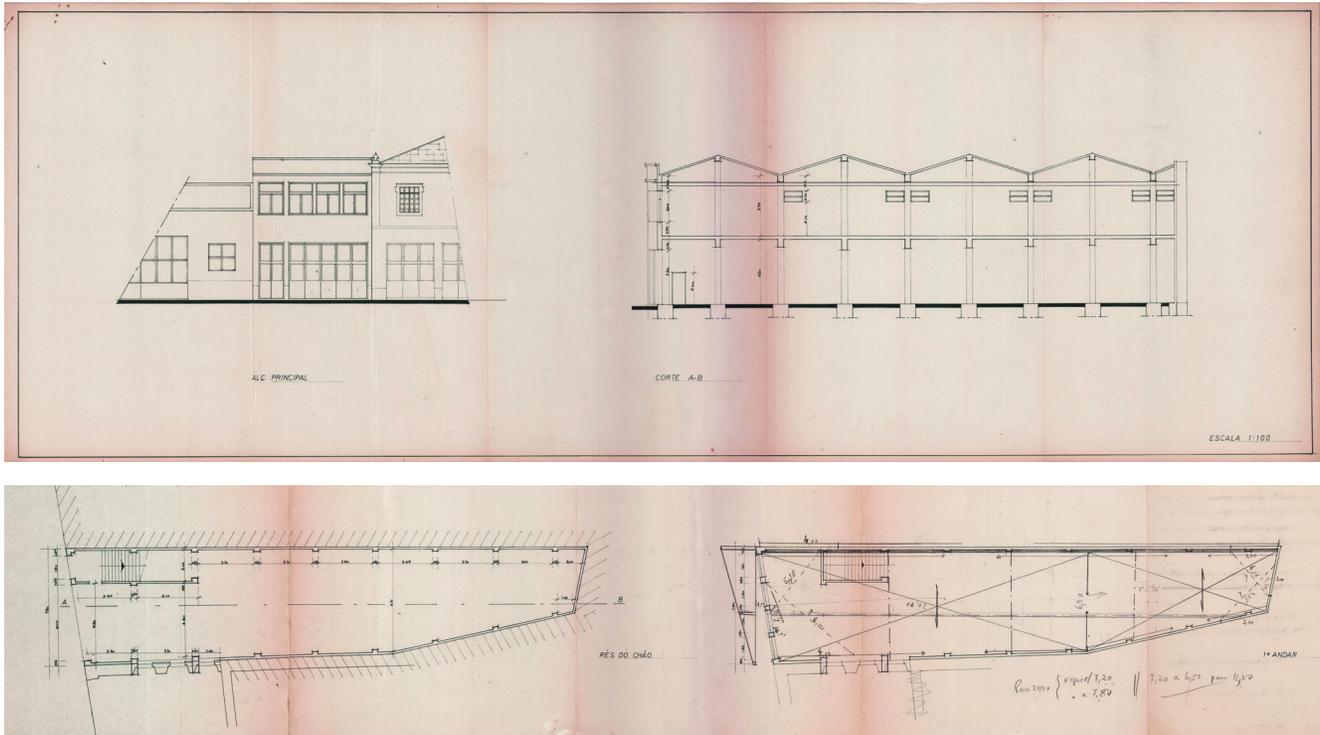
26 «Acta nº 6». *Livros de actas da Direcção*, 9 de Maio de 1933.

27 «Acta nº II». *Livros de actas da Direcção*, 28 de Novembro de 1933.

28 «Acta nº 12». *Livros de actas da Direcção*, 26 de Dezembro de 1933.

Plantas do ginásio, realizadas em 2014 para legalização do edifício  
(fonte: arquivo da AHBVB)





ouvir as suas badaladas horarias»<sup>29</sup>. Passada a cerimónia de inauguração do quartel, «foi também resolvido oficial agradecendo a todas as pessoas e entidades que por qualquer forma auxiliaram a realização dos festejos de inauguração da sede»<sup>30</sup>.

Comparando o edifício construído com o projectado por Mapril Rosado, salta-nos logo à vista a diferença no coroamento da torre: se o projecto mostrava uma cobertura em telhado, a torre efectivamente construída possuía no seu topo um terraço delimitado por balaustrada e, ao centro, uma pequena cúpula assente de sabor neoclássico. De referir que o sino de aviso localizado na torre era, originalmente, o sino da antiga igreja paroquial do Bombarral, a qual havia sofrido um incêndio pouco mais de uma década antes. Verificamos também que as fachadas são ligeiramente mais sóbrias que o que havia sido projectado por Mapril Rosado.

A primeira apólice de seguro do quartel descreve o conjunto como «uma propriedade de casas, composta de rez-do-chão, primeiro andar e torre, para uso de quartel de bombeiros o rez-do-chão e sede da Associação o primeiro andar, construída de pedra, cal e cimento, coberta de telha»<sup>31</sup>. De facto, fotografias da época mostram o edifício em construção, onde as suas

29 FRANCO, João. 10 de Março de 1934. Apud. VERGIKOSK, 1999: 16.

30 «Acta nº 3». *Livros de actas da Direcção*, 20 de Março de 1934.

31 [Apólice de seguro da Tranquilidade]. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 31 de Outubro de 1937.

Alçado, corte e plantas da ampliação do quartel dos bombeiros, c.1972 (fonte: arquivo da AHBVB)

paredes ainda sem reboco deixam vislumbrar alvenaria de pedra irregular com argamassa de cal.

Não obstante o edifício principal estar já concluído desde Março de 1934, verifica-se que as obras continuaram no restante conjunto, uma vez que «estando já concluída a planta do ginásio e esqueleto, foi autorizado o comando a iniciar as respectivas obras»<sup>32</sup>. Porém, demorou mais de uma década até que se tivessem iniciado as obras nesta estrutura, pois em Setembro de 1945 referem-se «verbas orçadas ao acabamento do ginásio e séde, cujas obras devem ser iniciadas muito em breve»<sup>33</sup>, e no mês seguinte «foi deliberada a construção das escadas interior e exterior do ginásio»<sup>34</sup>. Tudo indica que, no final desse mesmo ano, o ginásio e a estrutura de treino estariam já terminados, situando-se na esquina da Rua Martim Monteiro com a Rua José Maria Duarte.

Em 1952 começa-se já a pensar na ampliação do quartel dos bombeiros, mercê certamente da exiguidade do espaço existente face às necessidades de um município com crescimento pujante. Em Maio desse ano menciona-se a «angariação de madeiras para a ampliação do Quartel d'Esta Associação Humanitaria»<sup>35</sup>, e no mês seguinte existem já «despesas com a ampliação do Quartel»<sup>36</sup>. No final desse ano é feito um agradecimento a várias pessoas que ajudaram nas obras de ampliação do quartel<sup>37</sup>, o que parece indiciar que as mesmas já estariam terminadas ou, pelo menos, prestes a terminar. O projecto de ampliação<sup>38</sup> mostra a construção de uma extensão nova que se inseriria precisamente no antigo pátio, anexa ao edifício principal e conectando este com o ginásio e estrutura de treino, englobando assim a torre sineira. É muito provável que, para substituir o pátio que aqui se perdia, se tenha arranjado o terreno lateral ao ginásio, vindo a constituir assim a parada – de resto, esta parada era já mencionada em finais de 1952<sup>39</sup>.

O rés-do-chão da ampliação do quartel seria destinado a espaço para as viaturas dos bombeiros, ao passo que o primeiro andar teria espaços de serviço; na prática, a ampliação constituía-se como uma continuação do edifício principal. A fachada da ampliação claramente mimetiza as fachadas do edifício principal; as diferenças entre o projecto e o que foi efectivamente construído pautam-se pela inexistência do frontão contracurvado e de pináculos.

32 «Acta nº 4». *Livros de actas da Direcção*, 18 de Setembro de 1934.

33 «Acta nº 4». *Livros de actas da Direcção*, 3 de Abril de 1946.

34 «Acta nº 5». *Livros de actas da Direcção*, 10 de Maio de 1946.

35 «Acta nº 4». *Livros de actas da Direcção*, 31 de Maio de 1952.

36 «Acta nº 5». *Livros de actas da Direcção*, 18 de Junho de 1952.

37 «Acta nº 13». *Livros de actas da Direcção*, 2 de Dezembro de 1952.

38 «Projecto de Ampliação do Quartel dos Bombeiros Voluntarios do Bombarral». Bombaral: Arquivo da AHBVB, 1952.

39 «Acta nº 13». *Livros de actas da Direcção*, 2 de Dezembro de 1952.



Em finais de 1966 solicitou-se a modificação da fachada principal do quartel<sup>40</sup>, a qual foi aprovada no ano seguinte<sup>41</sup>. Dois anos depois estas modificações na fachada estavam já concretizadas, conforme nos refere a legenda de uma fotografia publicada num jornal local, mostrando o quartel dos bombeiros, a qual refere «Quartel dos Bombeiros Voluntários (já modificado)»<sup>42</sup>. As alterações limitaram-se ao rés-do-chão da fachada principal do quartel: onde antes estava um portão ladeado por duas portas, passaram a estar três portões para acesso de veículos dos bombeiros, com lintéis rectos.

Ainda em 1967 foi mencionada a aquisição de um terreno contíguo ao edifício principal do quartel, para uma nova ampliação deste<sup>43</sup>, e no mês seguinte solicitou-se à Câmara Municipal do Bombarral a isenção do pagamento do imposto de Sisa relativo à aquisição desse terreno<sup>44</sup>. Mas somente em 1974 se iniciou o processo de construção da nova ampliação: a memória descritiva do projecto de ampliação refere que se pretendia «ocupar a faixa de terreno que adquiriu há anos, com uma nova construção, afim de ampliar o actual parque de viaturas», sendo que a «primeira fase prevê apenas toda a construção exterior», e que no total «a construção constará de dois pavimentos»<sup>45</sup>. Alguns meses depois resolveu-se «pedir propostas aos diversos

40 [Ofício a solicitar a modificação da fachada do quartel]. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 25 de Novembro de 1966.

41 [Ofício a aprovar a modificação da fachada do quartel]. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 4 de Março de 1967.

42 «Bombarral: Terra de encanto e poesia». *A Voz do Bombarral*, 1 de Julho de 1969.

43 [Ofício a mencionar a aquisição de um terreno contíguo ao quartel]. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 13 de Abril de 1967.

44 [Ofício a solicitar a isenção do pagamento do imposto de Sisa]. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 31 de Maio de 1967.

45 [Memória descritiva para a construção da ampliação do quartel]. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 19 de Junho de 1974.

Parada e casa-escola Aníbal Rosado, 2005 (fonte: João Castanheira da Silva)



empreiteiros do concelho para a execução dos trabalhos de ampliação do Quartel, de conformidade com o projecto mandado elaborar»<sup>46</sup>, e de seguida «foi resolvido adjudicar-se a execução das obras»<sup>47</sup>.

Esta nova ampliação localiza-se no terreno adjacente ao edifício principal, confinando com a Rua Evaristo Judicibus e sito à esquerda da fachada principal do quartel. A sua configuração é estreita e bastante comprida, sendo o rés-do-chão destinado a viaturas dos bombeiros e o piso superior a salão multiusos. O alçado do projecto apresenta uma feição muito minimalista e sóbria, denotando algumas influências modernistas: a fenestração ocuparia a quase totalidade da largura do pano de parede do piso superior, e o alçado seria rematado por uma platibanda. A única diferença entre o projecto e o edifício construído são as janelas do piso superior, que na construção foram unidas aos pares para formar dois janelões idênticos. Em 1978 ainda não estavam terminadas as obras, pois «após a efectivação das obras já projectadas há anos e que, unicamente a expensas das receitas conseguidas

Edifício principal do quartel dos bombeiros, 2024 (fonte: Joaquim Rodrigues dos Santos)

<sup>46</sup> «Acta nº 10». *Livros de actas da Direcção*, 2 de Agosto de 1974.

<sup>47</sup> «Acta nº 12». *Livros de actas da Direcção*, 4 de Outubro de 1974.

e próprias, executámos a primeira fase, que foi o 1º piso. Para o segundo piso é necessário obter fundos»<sup>48</sup>. As obras deste segundo piso apenas terminariam no ano seguinte.

Em 1982 substituiu-se o piso de madeira do salão principal por uma laje de elementos pré-esforçados, e «Em virtude das coberturas dos balneários da parada e arrecadações se encontrarem apodrecidos, necessitamos proceder à sua desmontagem, aproveitando para aumentar a referida zona com um novo piso que se destina a casa escola do pessoal e museu do Bombeiro»<sup>49</sup>. Como tal, verifica-se ter existido mais uma fase de ampliação do quartel dos bombeiros: a construção da Casa-Escola Aníbal Rosado, localizado na esquina da Rua General Gorjão Henriques com a Rua José Maria Duarte,



confinante à parada do lado oposto ao ginásio; é possível que por esta altura tenha sido construído também o piso superior sobre o ginásio. Em finais de 1985 executaram-se «pinturas e caiação dos edifícios que compõem o Quartel, Parada, Casa Escola e residência»<sup>50</sup>, o que indica o término de mais esta ampliação.

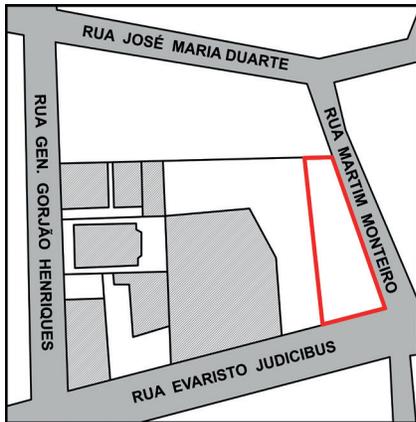
O advento do novo milénio veio demonstrar que o quartel dos bombeiros já não proporcionava as condições adequadas às novas exigências, pelo que em 2008 se iniciaram os procedimentos para a construção de um novo quartel dos bombeiros. O novo quartel, localizado na parte superior da Praça da República (também conhecido como Rossio), foi inaugurado a 29 de Junho de 2013; o velhinho quartel ficou assim vazio. Esperamos que, após cerca de oito décadas ao serviço das gentes do Bombarral, este edifício histórico não tenha um destino semelhante a tantos outros no nosso município: a ruína e conseqüente demolição, quiçá rendido ao feroz mercado imobiliário. Que bem ficaria a sua adaptação a um espaço cultural digno, que tanta falta faz à nossa terra; porque não transformá-lo no Centro Cultural do Bombarral...?

48 [Ofício a solicitar um subsídio para obras de conservação no quartel]. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 4 de Março de 1978.

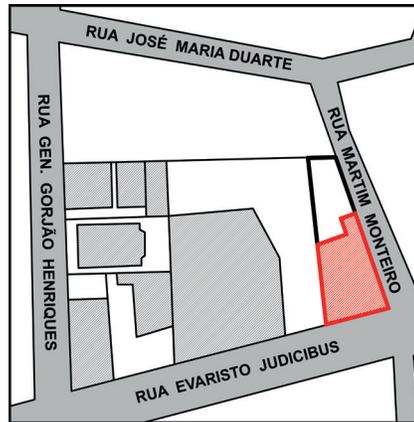
49 [Ofício a comunicar reparações no quartel]. Bombarral: Arquivo da AHBVB, 3 de Junho de 1982.

50 «Acta nº 9/85». *Livros de actas da Direcção*, 8 de Novembro de 1985.

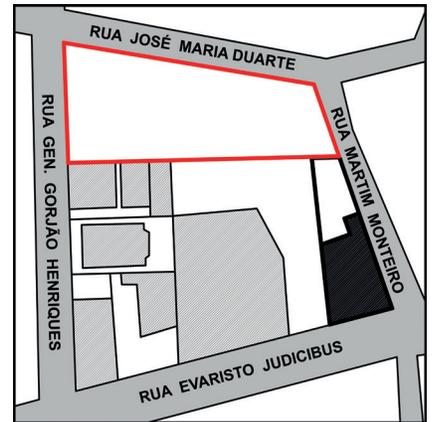
Ginásio com o piso superior ampliado, 2024 (fonte: Joaquim Rodrigues dos Santos)



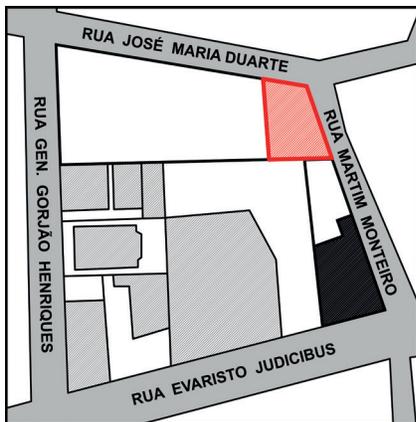
Planta A



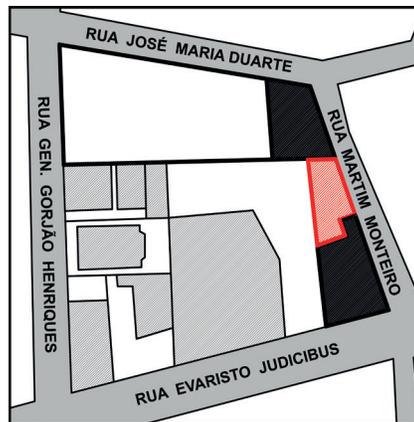
Planta B



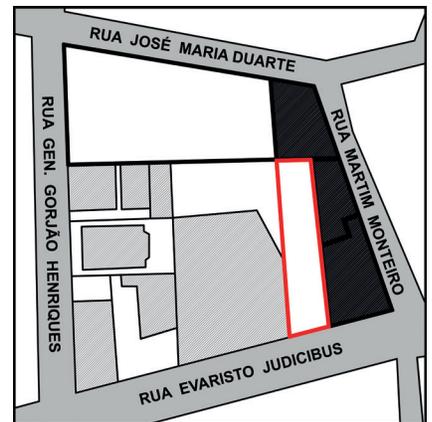
Planta C



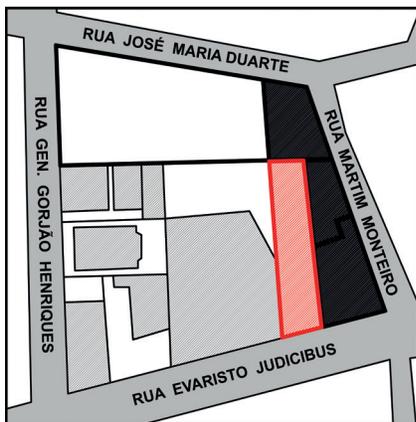
Planta D



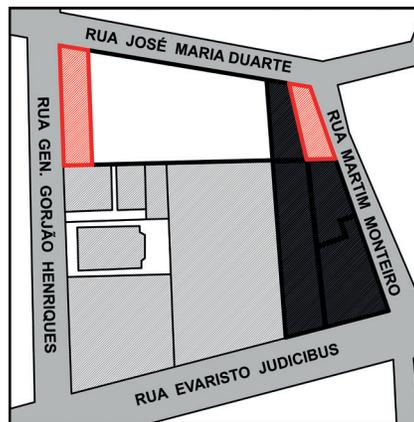
Planta E



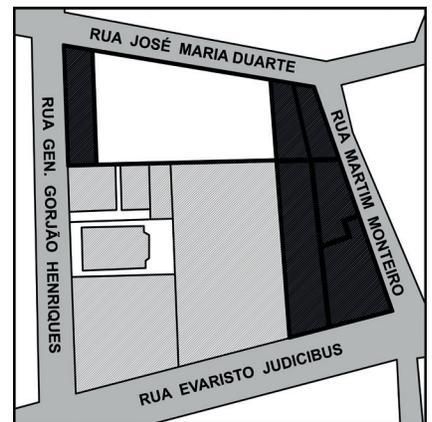
Planta F



Planta G



Planta H



Planta I

Plantas com a evolução do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários do Bombarral ao longo do tempo  
(fonte: Joaquim Rodrigues dos Santos)

Planta A: Aquisição do terreno para a construção do quartel, 1926

Planta B: Construção do edifício principal do quartel, 1928-34

Planta C: Aquisição de terreno anexo para instalação da parada, 1929

Planta D: Construção do ginásio e estrutura de treino, 1945

Planta E: Construção da ampliação ligando o edifício principal ao ginásio, 1952

Planta F: Aquisição de terreno anexo para ampliação do edifício principal, 1967

Planta G: Construção da ampliação anexa ao edifício principal, 1974-79

Planta H: Construção da Casa-Escola Aníbal Rosado e do Museu do Bombeiro, 1982-85

Planta I: Antigo quartel dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, 2013

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### *Arquivos*

Arquivo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral  
Arquivo Municipal do Bombarral (arquivo de obras)

### *Imprensa periódica*

*A Voz do Bombarral*

*Ecos do Bombarral*

*O Concelho do Bombarral*

### *Livros e artigos*

PATULEIA, Manuel. *O Concelho do Bombarral: Contributos para a sua História*.

Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, 2009

RAMOS, Augusto José. *Bombarral e seu Concelho: Subsídios para a sua História*.

Bombarral: Grafibom, 1982 [1ª edição de 1939]

SANTOS, Joaquim Rodrigues dos, SANTOS, Dóris (coords.). *Arte por Terras do*

*Bombarral*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2017

VERGIKOSK, Francisco Carlos. *Breve Historial dos Bombeiros Voluntários do Bom-*

*barral - 75º Aniversário*. Bombarral: Associação Humanitária dos Bombeiros

Voluntários do Bombarral, 1999

*Nota: O autor não segue o Acordo Ortográfico de 1990.*